

Habilidades e Competências dos monitores PET-Rede Cegonha sob a luz de novas perspectivas pedagógicas.

Ailma de Souza Barbosa, Cirurgiã-Dentista da Estratégia Saúde da Família do município de João Pessoa, Preceptora do PET-Saúde Rede-Cegonha. Email: ailmabarbosa@gmail.com

José Fagny Fernandes de Oliveira, monitor PET-Rede Cegonha da Universidade Federal da Paraíba, curso Fonodiologia. E-mail: fagão_fernandes@hotmail.com

Camila da Cunha Gonçalves Branco, monitora PET-Saúde Rede Cegonha da Universidade Federal da Paraíba, curso Enfermagem. E-mail: camilajp@hotmail.com

Maiara Llarena Silva, monitora PET-Rede Cegonha da Universidade Federal da Paraíba, curso Medicina. E-mail: maiarallarena@gmail.com

Jéssyca Marina Carneiro Gomes dos Santos, monitora PET-Rede Cegonha da Universidade Federal da Paraíba, curso Farmácia. E-mail: jessygomes_13@hotmail.com

Verônica Ebrahim Queiroga, Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de João Pessoa, Preceptora do PET-Saúde Rede Cegonha. E-mail: veronicajp@hotmail.com

Resumo

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) no eixo Rede Cegonha visa fortalecer a integração ensino-serviço, reorientando a formação profissional em saúde. O presente estudo teve como objetivo relatar o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes a partir de atividades de educação em saúde realizada em uma Unidade de Saúde da Família do Município de João Pessoa. Foram desenvolvidas com o de grupo gestante, atividades abrangendo humanização, gestação, parto, puerpério, amamentação e cuidados com o bebê. Cada encontro apresentou três momentos: conscientização corporal, tematização e celebração. As competências conceituais, procedimentais e afetivas desenvolveram-se na escolha do tema, na divisão de tarefas e no planejamento das ações por uma equipe multidisciplinar composta pelos discentes do PET. Observaram-se as competências atitudinais, afetivas e comunicativas através da entonação da voz, gestos corpóreos e expressões faciais no momento da exposição dos temas, transformando momento informativo em afetivo e comunicativo. O estudante PET por participar de uma formação interdisciplinar e interagir amplamente com usuário, vivencia a horizontalização do saber nas práticas, modificando e potencializando suas habilidades e competências no campo do *aprender a conhecer, a fazer, a viver junto e a ser*, de acordo com as necessidades do Sistema Único Saúde.

Descritores: Pedagogia das Competências; Formação profissional em Saúde; Educação em Saúde.

Abstract

The Education Through Work for Health Program - Stork Network (PET-Saúde Rede Cegonha) aims to strengthen the teaching-service integration and redirect the training of healthcare professionals. This study reports the development of skills and abilities by the students, acquired from education in health activities carried out in a Family Health Unit in the city of João Pessoa. The activities were conducted with a pregnant group and covered the following topics: humanization, pregnancy, childbirth, postpartum, breastfeeding and

babycare. Each meeting consisted of three times: body awareness, thematization and celebration. The conceptual, procedural and affective skills were developed in the choice of the theme, task division and in the action planning by the students of a multidisciplinary team. The attitudinal, affective and communicative skills were observed through the voice intonation, body language and facial expressions at the lecture, making an informative moment also affective and communicative. The PET students share an interdisciplinary training and interact widely with the healthcare users, so they experience the horizontal knowledge into practice, modifying and enhancing their skills and abilities in the field of learning how to know, how to do, how to live together, addressing the needs of the Unique System of Health.

Descriptors: Pedagogy Skills, Health Training, Health Education

INTRODUÇÃO

Aprovadas, em sua maioria entre 2001 e 2002, as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em saúde têm apontado caminhos para uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva (CECCIM; FEUERWERKER, 2004) a qual potencializa o processo de formação na educação superior através do desenvolvimento de competências e habilidades no campo do *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser*, direcionando o perfil dos egressos às necessidades do SUS, reorientando seus currículos e adotando estratégias pedagógicas que reconheçam o protagonismo do discente no processo de aprendizagem e a co-responsabilização do docente e da instituição de ensino na reorganização dos serviços e na qualidade da atenção à saúde prestada à população (FERNANDES et al 2005).

Neste contexto surge o Programa de Reorientação da Formação e o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (Pró/PET-Saúde) que tem como objetivo geral a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção básica, promovendo transformações nos processos de geração de conhecimentos, ensino e aprendizagem e de prestação de serviços à população (BRASIL, 2007; BRASIL, 2011).

O Pró/PET-Saúde tem como objetivo geral a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção básica, promovendo transformações nos processos de geração de conhecimentos, ensino e aprendizagem e de prestação de serviços à população (BRASIL, 2007; BRASIL, 2011).

O projeto Rede Cegonha é um dos eixos do Pró/PET-Saúde Redes do Ministério da Saúde vinculado à UFPB e Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa/ PB, o qual visa assegurar às mulheres, através da sua rede de cuidados, o direito à gravidez, parto e pós-parto seguros e humanizados; acesso ao planejamento familiar; e às crianças, o direito ao nascimento seguro e humanizado; e crescimento e desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2011).

O trabalho pela educação deve contribuir para a auto-formação do indivíduo, reconhecendo e assumindo sua condição humana (FIGUEIREDO, 2010), bem como reorientando sua formação acadêmica e profissional. Esta relação de trabalho-educação deve propiciar aos envolvidos a vivência da prática de um trabalhador de saúde no âmbito público, a fim de propor a autorreflexão da sua prática a partir do seu referencial teórico, consolidando suas competências e habilidades.

Entende-se por *competência* a capacidade de ser flexível e adequar conhecimentos, habilidades e atitudes à realidade a partir de valores éticos. A competência é, portanto, a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar as situações elencadas. As competências podem ser evidenciadas na forma como a transmissão da informação ocorre, ou seja, como dispomos da língua materna, falada, escrita e corpórea (GONSALVES, 2012).

A *habilidade*, por sua vez, pode ser descrita como o conhecimento, ou competência, e capacidade de implementação ou execução dessa competência no uso comunicativo da língua, de modo apropriado e contextualizado (BACHMAN, 2003). A habilidade traz consigo um conjunto de saberes necessários para realizá-la, ou seja, os conteúdos (GONSALVES, 2012).

O PET-Saúde em seus editais e portarias permite aos seus participantes a formulação de propostas referentes ao funcionamento dos grupos PET (BRASIL, 2010), nesta perspectiva, o eixo Rede Cegonha elenca algumas competências que tanto o educador quanto o educando deve adquirir e desenvolvê-las no processo de ensino-aprendizagem dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior e são elas: a competência Conceitual, Procedimental, Atitudinal e Afetiva, e, como complemento, a Competência Comunicativa.

A competência Conceitual é aquela que ajuda a desenvolver o educando nas suas relações com símbolos, expressões, ideias, imagens e representações. A competência Procedimental expressa um saber fazer que envolva tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória para atingir uma meta. Já a competência Atitudinal está presente envolvendo valores, atitudes, normas, posturas que interfiram nas relações da comunidade numa perspectiva educacional, ela trata do âmbito do ser. Por fim a competência Afetiva envolve valores, atitudes, normas e posturas que influenciam as relações e interações da comunidade em que se está inserido, numa perspectiva responsável e valorativa; ela se constrói mediante vivências e trocas de saberes (GONSALVES, 2012).

A Competência Comunicativa é o uso adequado dos recursos verbais, não verbais e vocais gerando credibilidade na expressividade do comunicador (MOREIRA-FERREIRA, 2007; FERREIRA, ARRUDA, MARQUEZIN, 2012) e todas elas juntas caracterizam a atuação, o desenvolvimento e o sucesso do estudante PET enquanto facilitador do saber.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi relatar o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante PET eixo Rede Cegonha, nas atividades de educação em saúde realizada em uma unidade de saúde da família do município de João Pessoa, PB.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes do PET SAÚDE – Rede cegonha contemplou-se uma unidade de saúde da família localizada na comunidade do Timbó, no município de João Pessoa-PB, com a formação de um grupo de gestantes. O cenário do Timbó I é bastante dinâmico, interativo, receptivo e encontra-se em permanente construção.

Para elaboração da proposta pedagógica das oficinas, o principal desafio foi à definição de competências, habilidades e conhecimentos, para estruturação de uma proposta coerente com as diretrizes curriculares, com o perfil do egresso proposto no PP e com os princípios do sistema de saúde de transformar o processo de ensinar e aprender.

Diante disto, os estudantes elaboraram atividades que se adequassem às demandas das gestantes e desenvolveram ao máximo as suas habilidades e competências.

O grupo de gestantes reuniu-se uma vez por semana durante quatro semanas consecutivas entre o mês de Fevereiro/2013 e Março/2013 com temáticas pré-selecionadas pelos alunos, preceptores e usuárias. Dentre as competências trabalhadas no grupo podemos citar: fases do ciclo gravídico-puerperal: gestação, parto, puerpério e amamentação, bem

como os cuidados com o bebê. Lançou-se mão de técnicas de animação grupal e dinâmicas como estratégias para se obter uma maior participação e interação dos participantes, através de discussões, vivências, exposição do tema, troca de experiências, apresentação de vídeos e demonstração de práticas relacionadas ao tema.

Cada encontro constou de três momentos distintos:

- Conscientização Corporal: dinâmica na qual é permitido manter-se parado de modo estável ou em movimento de maneira harmônica e precisa, proporcionando segurança e conforto em relação ao corpo no espaço, além de integração física e emocional no ambiente que circunda (FLORES, BANKOFF, 2010) as gestantes, ajudando-lhes a manter a saúde física e mental durante o período gestacional, parto e puerpério. Este espaço possibilitou a vivência das competências afetivas, atitudinal e comunicativa;
- Tematização: momento em que se discutiram os temas de interesse do grupo (OLESEN, 2011), o qual engloba as competências conceitual e comunicativa;
- Momento de confraternização com a partilha do lanche, o qual facilitou o entrosamento entre os participantes, possibilitando o fortalecimento dos vínculos através das competências atitudinal e afetiva.

Para realização das dinâmicas de conscientização corporal, ofertou-se um ambiente com luz baixa em sala fechada e alguns instrumentos idealizados pelos próprios estudantes, tais como: a lã de aço, a fim de proporcionar o despertar da sensibilidade; a esponja de prato dupla face, permitindo o despertar de sentimentos variados, como a dualidade entre os mais ásperos e os mais brandos; o pano úmido, com fim de promover uma autorreflexão acerca dos seus vínculos afetivos, englobando o vínculo entre a gestante e o bebê; o toque, a fim de propiciar a percepção do acolhimento por pessoas do seu ciclo de vida, profissionais da unidade ou até mesmo pessoas desconhecidas que podem surgir durante esse período; uma rosa, permitindo-as sentir a suavidade desse período além de proporcionar sentir seu (a) filho (a) na sua barriga e fortalecer o relacionamento com o seu companheiro; essências naturais ao som de músicas instrumentais, proporcionando o sentir e desfrutar do cheiro e sabor da natureza que motiva a vida, que alimenta e fortalece as emoções, corpo e mente. Ainda, foi idealizado um momento de relaxamento podal e corporal das gestantes, lançando-se mão de uma bacia com água contendo bolas de gude (pequenas esferas de vidro rombo).

Para compor o momento de tematização foram distribuídos panfletos informativos acerca dos assuntos abordados; confeccionados cartazes e apresentações de slides em PowerPoint para melhor visualização dos conteúdos, apresentados vídeos temáticos e músicas, bem como utilizados bonecos a fim de demonstrar práticas no recém-nascido, tais como a pega correta da mama, forma correta de dar o banho, como realizar a higienização do umbigo do recém nascido (RN), dentre outras informações.

Estipulou-se o número de participantes de cada encontro, de acordo com o espaço físico da unidade, não excedendo o número de 15 (quinze) mulheres. Determinou-se como público alvo as gestantes em qualquer idade gestacional cadastradas na Unidade de Saúde da Família (USF) Timbó I.

De maneira geral os monitores PET do eixo Rede Cegonha conseguiram despertar, desenvolver e potencializar as competências e habilidades relacionadas às ações educativas em saúde direcionadas ao grupo de gestantes.

As competências conceituais, procedimentais e afetivas desenvolveram-se de imediato: na escolha do tema, na divisão de tarefas, no planejamento e organização das ações, bem como, diante da necessidade de estudar sobre a mulher em seu ciclo gravídico puerperal; durante a idealização das estratégias para cativar, motivar, emocionar e informar o grupo de gestantes sobre suas necessidades particulares, e ainda através da interação do próprio grupo de monitores PET dos diversos cursos da saúde como uma verdadeira equipe multi e interdisciplinar, de forma amigável e afetiva.

Durante a execução das atividades do grupo foi possível observar o desempenho das competências atitudinal, afetiva e comunicativa através das expressões faciais e corporais ao longo das dinâmicas integrativas de sensibilidade materna, assim como, da entonação da voz, dos gestos corpóreos e das expressões faciais no momento de verbalização do conteúdo que cada monitor PET havia conceituado para o encontro. Não obstante, foi possível perceber o quanto as gestantes se expressavam de forma prazerosa e emotiva após o término das dinâmicas, e o quanto elas eram motivadas a continuar no grupo encontro após encontro, demonstrando gratidão aos alunos, preceptores e às outras gestantes, com as quais puderam trocar experiências.

Ao término das atividades propostas e desenvolvidas pelos monitores PET no grupo de gestante notou-se que as gestantes compreenderam a importância de acompanhar de forma efetiva a gestação, comparecendo semanalmente na unidade de saúde da família para realização das consultas. Segundo relatos dos profissionais da unidade de saúde da família, o pré-natal após o envolvimento dos monitores PET deixou de ser um procedimento rotineiro obrigatório e cotidiano para ser um momento de autoconhecimento preventivo e prazeroso da mulher gestante durante seu ciclo gravídico e um momento construtivo, afetivo e emotivo para toda a equipe.

Na área da saúde, a necessidade de desenvolver as competências e habilidades esta cada vez mais acentuada, induzindo instituições formadoras e profissionais a se adequarem a essa realidade. Observa-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação propõem um novo perfil profissional fundamentado no desenvolvimento e na avaliação de competências e esse novo perfil tem favorecido a discussão acerca da transformação profissional tornando-se um desafio para as instituições e graduandos.

A orientação dos currículos por competência induz a inserção dos estudantes, desde o início da graduação, em cenários de práticas profissionais com a realização de atividades que desenvolvam suas competências e habilidades. Tal vivência, favorece o ensino-aprendizagem e o vínculo instituição-serviços de saúde, já que os estudantes poderão relacionar e refletir a teorização com suas vivências práticas. Com isso, faz-se necessário que os docentes e profissionais dos serviços reconstruam suas capacidades em suas áreas. A relação educacional requer maior horizontalização, ação cooperativa, em equipe, solidária, reflexiva e crítica, capacidade de aprender a aprender, identificar valores e superar limites. (LIMA, 2005)

As competências e habilidades desenvolvidas pelos monitores PET do eixo Rede Cegonha durante as vivências do grupo de gestantes transformaram este momento informativo – preventivo em um momento afetivo e comunicativo. Segundo Teixeira (2007), nos dias atuais, em que as certezas se esvaem e nada é certo, os indivíduos procuram por grupos aos quais pertencer, para se apoiarem, descansarem os medos e ansiedades individualmente experimentados e, depois disso, realizar os ritos de exorcismo em companhia de outros indivíduos também assustados e ansiosos.

Fato é que os grupos são criados e programados como uma atividade terapêutica da assistência básica a partir da realidade onde a unidade de saúde da família está inserida (MAFFACCIOLLI, LOPES, 2011). Santos e Wagner (2010) apontam que as dinâmicas de grupo são atividades as quais facilitam a sensibilização e a conscientização do indivíduo incentivando-o a buscar o autodesenvolvimento na vida pessoal, profissional e grupal. Neste contexto, a dinâmica de sensibilização materna assumiu o papel indispensável no desenvolvimento das competências e habilidades elencadas pelo eixo Rede Cegonha, além disso, promoveu o momento de relaxamento e de reflexão sobre o momento gestacional permitindo as gestantes participantes o despertar da sua sensibilidade materna para consigo mesma e para com seu filho, reavivar os valores da vida, aceitar as transformações físicas e psicológicas do momento gravídico, a paz interior para reequilibrar o corpo tornando-os eficientes mediante as suas transformações.

A tarefa de coordenar grupos gera muitas vezes situações que provocam dualidades: ora o coordenador se porta como líder, ora como participante. Pensando no contexto do grupo de gestantes no qual diz respeito a sua elaboração e execução tendo as competências conceitual, procedimental, atitudinal, afetiva e comunicativa como condutoras neste processo, tem-se os monitores PET como coordenadores do grupo os quais exerceram papel fundamental quando se necessitou solucionar problemas cotidianos do grupo de gestantes de modo crítico e contextualizado visando os cuidados com a atenção à saúde de forma integral e responsável (BARBATO, CORRÊA, SOUZA, 2010). Fernandes et al (2008) nos diz que o coordenador de grupo deve ter sua ação pautada dentro de uma leitura crítica da realidade de mundo que o grupo aponta para só assim ajudar na resolutividade dos problemas elencados, quer seja através da informação preventiva, quer seja quando se faz necessário que os participantes reflitam acerca dos seus papéis desenvolvidos dentro dos seus espaços durante esse período vivenciado pelo grupo.

O desempenho das habilidades no manejo do grupo realizadas pelos monitores PET durante as atividades permitiu a cada estudante desenvolver suas habilidades e a incrementar sua aprendizagem através de novos conhecimentos (BARBATO, CORRÊA, SOUZA, 2010). A liderança de grupo proporciona diversos sentimentos e emoções como a motivação, o encorajamento, inspira confiança, aprendizado, suporte, interação e momentos de fé entre o próprio grupo (FERNANDES et al, 2008; BRITO, BRAGA, 2010).

Gonsalves (2012) trabalha a competência afetiva como peça fundamental nas relações interpessoais. Tal competência recebeu enfoque pelo grupo ao notarem o despertar destas relações de forma concreta durante a melhoria por parte das gestantes durante as consultas de pré-natal. O desenvolvimento da competência afetiva no grupo foi trabalhado através da dinâmica de sensibilização a valorização da vida, os valores pelas normas que regem sua vida afetiva, o interesse pelo conhecimento de si própria e dos seus sentimentos que irão influenciar as relações e interações da comunidade em que se está inserido numa perspectiva responsável e valorativa, refletindo no desenvolvimento pessoal, interpessoal e emocional (RIBEIRO, JUTRAS, LOUIS, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atuais políticas nacionais de saúde e de educação têm norteado mudanças nos processos de formação profissional e disparado movimentos de ampliação da responsabilidade social e pactuação de propostas, definindo as competências para o desenvolvimento das diretrizes curriculares nacionais.

O PET-Saúde dentro da sua proposta de reorientação profissional permite cenários de aprendizagens similares aos dos estágios curriculares, no entanto, diferencia-se por permitir a liberdade e autonomia do grupo em suas ações e em seus cenários de vivência propiciando aos atores envolvidos e comunidade novas experiências, novas metodologias, novas políticas, novos profissionais e novos estudantes.

O monitor PET-Rede Cegonha quando passa a conhecer, analisar, refletir e participar de uma formação diferenciada, com capacidade de trabalhar em equipe multidisciplinar e transdisciplinar, relacionando-se melhor com o usuário, ele estará vivenciando a horizontalização do saber nas práticas, e assim, poderá redimensionar sua formação acadêmica, modificando suas estratégias e ações desenvolvendo suas habilidades e competências no campo do *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser*, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde enquanto agente promotor de saúde.

A partir da compreensão das competências e das habilidades que o monitor PET desenvolveu durante atuação no grupo de gestantes foi possível perceber processos de

mudança de práticas de cuidado na perspectiva da integralidade e a percepção da reorientação profissional acontecendo em ato. Mudanças de paradigmas, os quais o próprio grupo se dispôs a realizar; das descobertas e redescobertas profissionais; das mudanças comportamentais, conceituais, procedimentais, atitudinais, afetivas e comunicativas, sempre visando satisfazer as necessidades do serviço público de saúde; da inserção, desenvolvimento e percepção dos novos elementos identificados no processo de vinculação (o comunicar, o escolher, o refletir, o agir e o cuidar).

Portanto, para fazer face aos enfrentamentos colocados pelo mundo do trabalho, essa mudança paradigmática envolvendo as concepções de saúde e educação precisa ser vivenciada durante a formação, ampliando as possibilidades de horizontalização e democratização do conhecimento. Competências e habilidades também precisam ser desenvolvidas pelos profissionais de saúde, para que se constituam como sujeitos comprometidos com a busca de equidade do cuidado, do acesso e da cidadania.

REFERENCIAS:

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M, Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade sociais de afetividade na relação educativa. Cad. Saúde Pública vol.20 no.5 Rio de Janeiro Sept./Oct. 2004.

FERNANDES, J.D.; XAVIER, MI. P. F.C.; BIANCO, MAEDA, D.; RODRIGUES, M.V.C., Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev Esc Enferm USP 2005; 39(4): 443-9.

____BRASIL, MS. Rede Cegonha. **Portaria** No- 1.459, junho, 2011.

FIGUEIREDO, M.F.S.; RODRIGUES-NETO, J.F.; LEITE, M.T.S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, jan-fev; 63(1): 117-21; 2010.

____BRASIL, MS. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde : objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. **Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde**, Brasília, 2007.

____BRASIL. Diário Oficial da União: Edital nº 24 de 15 de dezembro de 2011. **Seção 3**, dezembro, 2011.

GONSALVES, E. Elementos Pedagógicos Fundamentais. In: A Curva Pedagógica. João Pessoa/ PB, **Editora Universitária da UFPB**, 2012; p.39-50.

____BRASIL. Portaria Interministerial nº 422, **Saúde Legis - Sistema de Legislação da Saúde**, março, 2010.

MOREIRA-FERREIRA, A.E. Recursos da expressividade Oral e linguístico-discursivos de operadores de telemarketing: relação com a sensação gerada em prováveis clientes e o desempenho profissional. [Dissertação]. Universidade Católica de São Paulo, SP, 2007.

FERREIRA, L.P.; ARRUDA, A.F.; MARQUEZIN, D.M.S.S. Expressividade oral de professoras: análise de recursos vocais. **Distúrb Comun**, São Paulo, 24(2): 223-237, setembro, 2012.

MAFFACCIOLLI, R.; LOPES, M.J.M. Os grupos na atenção básica de saúde de Porto Alegre: usos e modos de intervenção terapêutica. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(Supl.1):973-982, 2011.

SANTOS, L.P.; WAGNER, R. O elo vivencial da sustentabilidade promovido pela gestão de pessoas: dinâmica de grupo. **V Convibra**, 2010.

TEIXEIRA, E. Práticas educativas em grupo com uma tecnologia sócio-educativa: vivências na Ilha de Caratateua, Belém. **Esc Anna Nery R Enferm**. Rio de Janeiro, 2007 mar; 11 (1): 155.

FLORES, M.I.; BANKOFF, A.D.P. Influência da dança expressiva sobre o equilíbrio corporal em portadores com Síndrome de Down. **Revista Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 8(3), p.35-46, set./dez, 2010.

OLESEN, H.S. Exploração do sujeito problemático: história de vida, subjetividade, experiência de vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 34(2), p.137-146, maio/ago, 2011.
PUCCI; RICARDO, 2010

FERNANDES, C.N.S. et al. Habilidades e atributos do enfermeiro como coordenador de grupos. **Rev. RENE**. Fortaleza, v. 9(1), p.146-153, jan./mar, 2008.

BARBATO, R.G.; CORRÊA, A.K.; SOUZA, M.C.B.M. Aprender em grupo: experiência de estudantes de enfermagem e implicações para a formação profissional. **Rev Enferm**, 14 (1): 48-55, jan-mar, 2010.

BRITO, L.M.P.; BRAGA, J.L. Perfil ideal de competência profissional de gestores da área de saúde. **AHIS - Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, n(5), jul./dez, 2010.

RIBEIRO, M.L.; JUTRAS, F.; LOUIS, R. Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa. **Psi. da Ed**, 20 (1), p. 31-54, 2005.